

O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL DR. JOSÉ ROLLEMBERG LEITE DO POVOADO MARAVILHA NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE DE SERGIPE/SE

Marta da Silva¹

Maryny Felix Loureiro Silva²

Annanette Rabelo Batista de Oliveira³

Pedagogia



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o uso do computador e da internet na prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dr. José Rollemberg Leite no povoado Maravilha de Monte Alegre de Sergipe-SE. Portanto, foi preciso compreender os desafios e dificuldades que os docentes colocaram quanto ao uso dessas ferramentas na sala de aula, por meio de um estudo de caso, tendo como objetivo de estudo suas práticas pedagógicas, que foram analisadas a partir da observação, questionários, entrevistas e um referencial teórico de alguns autores que tratam do tema. Só então podemos concluir que apesar de todo avanço tecnológico ainda há pouca intensidade e frequência do uso do computador e da internet na sala de aula e que, somente com a formação continuada o professor poderá sentir-se mais seguro e confiante para usar essas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem de forma significativa e prazerosa.

PALAVRAS-CHAVE

Computador. Internet. Prática Pedagógica. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This article aims to analyze the use of the computer and the internet in the pedagogical practice of the primary school teachers of Dr. José Rollemberg Leite Municipal School in the town of Maravilha de Monte Alegre, Sergipe/SE. Therefore, it was necessary to understand the challenges and difficulties that the teachers posed regarding the use of these tools in the classroom, through a case study, with the purpose of studying their pedagogical practices, which were analyzed from observation, questionnaires, interviews and a theoretical reference of some authors that deals with the theme. Only then can we conclude that despite all technological progress there is still little intensity and frequency of computer and internet use in the classroom, and that only with continued education can the teacher feel more confident and confident to use these tools in the classroom. Learning process in a meaningful and enjoyable way.

KEYWORDS

Computer. Internet. Pedagogical practice. Teaching-learning.

1 INTRODUÇÃO

O uso das Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) já é uma realidade brasileira. A chegada dessas ferramentas, em especial do computador e da internet na escola trazem desafios e problemas, cujas soluções vão depender das potencialidades de cada escola, do trabalho pedagógico que nela se realiza, do corpo docente e discente, dos propósitos educacionais e das estratégias que propiciam aprendizagem.

Nesse contexto, o uso do computador e da internet na prática pedagógica de professores do Ensino Fundamental foi escolhido para mostrar a importância do uso dessas ferramentas que ainda não tem sido usada adequadamente nas práticas pedagógicas em muitas escolas. Os docentes da Escola Municipal Dr. José Rollemberg Leite, situada no povoado Maravilha no município de Monte Alegre de Sergipe-SE, não fogem a realidade nordestina quanto à dificuldade de usar o computador e a internet na prática pedagógica como acesso à informação, comunicação, desenvolvimento, inovação e participação ativa na sociedade.

O principal objetivo dessa pesquisa foi o de analisar os usos do computador e da internet nas práticas pedagógicas dos professores da Escola Municipal Dr. José Rollemberg Leite, no município de Monte Alegre de Sergipe-SE, como também as principais dificuldades elucidadas nos usos dessas tecnologias nas salas de aula. Sabemos que a implantação do computador e da internet em uma escola altera diversos aspectos em seu interior, por menor que seja sua incorporação e utilização. Mas, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série (BRASIL, 2001, p. 140):

A incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A simples presença de novas tecnologias na escola não é por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações.

Nessa ótica, acreditamos que o computador e a internet devem ser vistos como ferramentas pedagógicas para serem usadas criativamente por professores e alunos na realização das mais diversas atividades.

Nessa perspectiva, foi realizado um Estudo de Caso no referido estabelecimento de ensino, com o levantamento de dados quantitativos e qualitativos que possibilitaram a análise e interpretação deles, dando-nos indicativos sobre se o computador e a internet são utilizados naquela escola, como são utilizadas e quais as dificuldades encontradas para efetivar seus usos na prática pedagógica.

Para fundamentação do trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica, tendo como suporte alguns livros da Biblioteca Pública Municipal e da Biblioteca do Polo da Universidade Tiradentes (UNIT) e do acervo pessoal. Baseado nos postulados de Santos (apud MIRANDA, 2012), o computador trouxe a possibilidade de decidirmos o que conhecer e como interferir no processo apresentado nas telas, assim como dialogar com pessoas com quem talvez nunca cheguemos a ter um contato pessoal, provocando novos tipos de relações sociais e virtuais.

As amostras estudadas foram às práticas pedagógicas dos 18 (dezoito) professores da instituição de ensino, com a faixa etária de vinte e cinco a quarenta e nove anos de idade. Quanto aos instrumentos de pesquisa foram usados: as observações em sala de aula, a entrevista e o questionário. Os dados reunidos forneceram as informações necessárias para elucidar os desafios e dificuldades que os docentes colocaram quanto ao uso dessas ferramentas na sala de aula e estimular cada docente a refletir sobre sua prática pedagógica, como também sobre a importância do uso do computador e da internet no processo ensino-aprendizagem.

2 COMPUTADOR E INTERNET NA ESCOLA

Nos dias atuais estamos vivendo em uma era de transformações e supervalorizações da comunicação e informação. Observamos, principalmente nos últimos anos, uma preocupação cada vez maior por parte dos professores a respeito da presença do computador e da internet na escola. Não podemos negar que o computador está trazendo uma nova forma de aprender e de ensinar e, também, despertando interesse pela escola. Como aliado no processo educativo, ele pode se tornar catalisador de mudanças. Porém, não devemos esperar que o computador e a internet tragam soluções mágicas para a Educação, mas, certamente poderão ser usados pelo professor como importantes ferramentas pedagógicas.

O computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais, etc. nesse sentido, a Informativa na escola passa a ser parte da resposta à questão ligada à cidadania. (BORBA; PENTEADO, 2001, p. 17).

O grande desafio que as TIC trazem para o professor é o de ajudar o aluno a ser agente do seu próprio desenvolvimento intelectual, afetivo e social. Faz-se necessário também que o professor esteja comprometido com a construção do conhecimento do seu aluno e inserido no processo político pedagógico. Desta forma, no projeto político pedagógico da escola é necessário que o computador e a internet estejam presentes como ferramentas pedagógicas necessárias ao processo ensino-aprendizagem.

Logo, podemos observar que o professor deve se reciclar, se ambientar em novos formatos, se adequar ao contexto atual. Assim, as mudanças ocorridas no método de ensino de professores preveem a inserção da tecnologia como elemento de apoio na prática pedagógica. Segundo Belloni (2001, p. 9), as tendências para as escolas que usarem as TIC serão:

Integração dessas tecnologias de modo criativo, inteligente e distanciado, no sentido de desenvolver a autonomia e a competência do estudante e do educador enquanto “usuário” e criadores das TIC e não como meros receptores; Mídiação do processo de ensino/ aprendizagem aproveitando ao máximo as potencialidades comunicacionais e pedagógicas dos recursos técnicos: criação de materiais e estratégias, metodologias; formação de educadores (professores, comunicadores, produtores, tutores); produção de conhecimento.

As escolas vêm utilizando, cada vez mais, tecnologias para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem e essas ferramentas têm um grande potencial para trazer mudanças à educação.

Diante do que observamos, pudemos perceber como os alunos estão cada dia mais envolvidos com o uso de diversas tecnologias. Celulares, aparelho de DVD, MP3 e câmaras fotográficas digitais não raramente estão inseridos em nosso cotidiano escolar, sendo elementos constantes em sala de aula. Cabe aos professores a responsabilidade de entender o universo do aluno tentando, a partir do diálogo constante perceber onde estas práticas permitem a construção do conhecimento.

É chegada à hora de perceber que as tecnologias criam oportunidades de reformular as relações professor e aluno e de rever a relação da escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar processos e metodologias de aprendizagens, permitindo assim, uma nova prática de leitura e escrita entre os indivíduos e deles com o mundo.

A escola deve incorporar cada vez mais o uso das TIC na prática pedagógica

para que os educadores e alunos possam aprender a ler, escrever e expressar-se por meio delas. Visto que, criar ambientes educativos com a inserção de ferramentas tecnológicas, com intuito de oferecer aos alunos novas oportunidades de aprendizagem, faz com que estes se sintam sujeitos do processo educativo, assumindo uma postura de autonomia na construção e reconstrução do conhecimento.

Cabe ao educador procurar ter o conhecimento sobre elas, sua utilização consciente, crítica e planejada, visando melhoria do processo de aprendizagem e a formação do aluno como cidadão na produção, interpretação e divulgação do conhecimento. Portanto, somente com a mudança da postura docente teremos novas metodologias para o ensino, especialmente quando se considera o uso do computador e da internet como melhoria do ensino-aprendizagem.

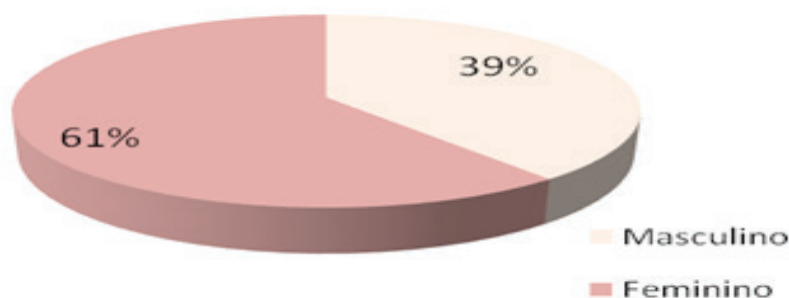
2.1 DESAFIOS X DIFICULDADES QUANTO AO USO DA TIC NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica de professores tem sido nestes últimos tempos, uma preocupação, seja por parte do poder público, seja entre as universidades e centros de pesquisa. É notória a resistência de professores ao uso das TIC na prática pedagógica. Há, no entanto, hoje uma forte pressão para que os professores se apropriem das tecnologias, utilizando-as de forma crítica e criativa com seus alunos.

Desse modo, o objetivo desse trabalho foi o de apresentar a análise quanto ao uso do computador e da internet na prática pedagógica de professores do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dr. José Rollemberg Leite. Para tanto, foi preciso compreender os desafios e dificuldades enfrentadas pelos professores dessa instituição de ensino (18 docentes, correspondendo ao universo de todos os professores da escola).

No decorrer da pesquisa, realizada com os professores, levantamos dados sobre o perfil dos mesmos, por meio do questionário. Um desses dados foi o sexo dos docentes, constatando-se que 61% são do sexo feminino e 39% do sexo masculino (GRÁFICO 1).

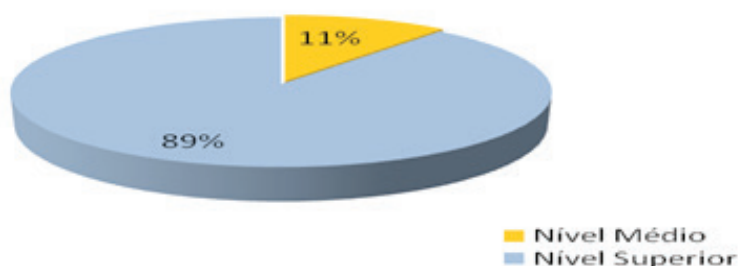
Gráfico 1 – Distribuição dos professores por sexo



Fonte: Escola Municipal Dr. José Rollemberg Leite/ Povoado Maravilha/ Monte Alegre de Sergipe (2015).

Verificamos também o nível de escolaridade dos docentes. Observamos que 11% dos informantes possuem nível médio e 89% nível superior. Podemos perceber que tanto os informantes com nível médio quanto os com nível superior possuem dificuldades de usar o computador e a internet em sua prática pedagógica, alegando medo, insegurança, despreparo ou até mesmo a falta de contato com essas ferramentas. Portanto, para incorporar o computador e a internet na sala de aula é preciso superar os obstáculos quanto ao seu uso, já que eles têm sido cada vez mais usados no processo ensino-aprendizagem (GRÁFICO 2).

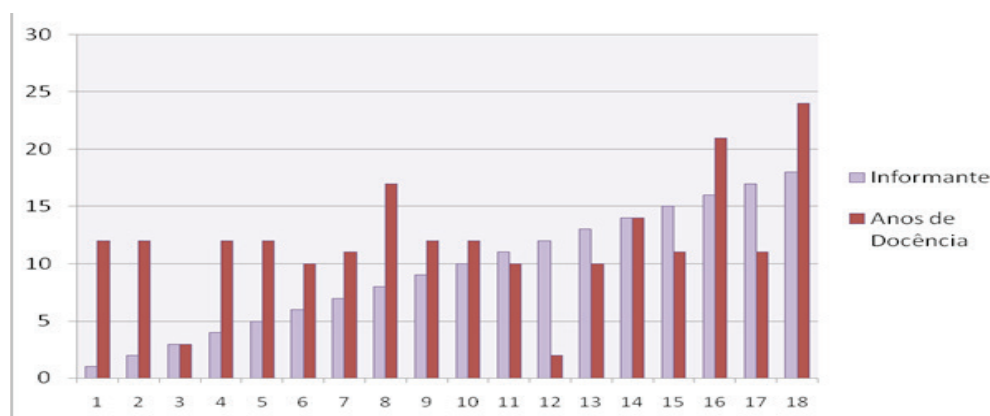
Gráfico 2 – Distribuição dos professores pelo nível de escolaridade



Fonte: Escola Municipal Dr. José Rollemberg Leite/ Povoado Maravilha/ Monte Alegre de Sergipe (2015).

Ao analisarmos o tempo de atuação de docência dos professores, podemos perceber que o mesmo não determina o uso ou não do computador e da internet na prática pedagógica. Considerando os seus relatos é possível dizer que a aproximação dos mesmos com as TIC, em especial o computador e a internet, se deu pelo interesse pessoal e pelo reconhecimento de sua importância na sociedade da aprendizagem (GRÁFICO 3).

Gráfico 3 – Distribuição de professores por tempo de docência- total (anos)

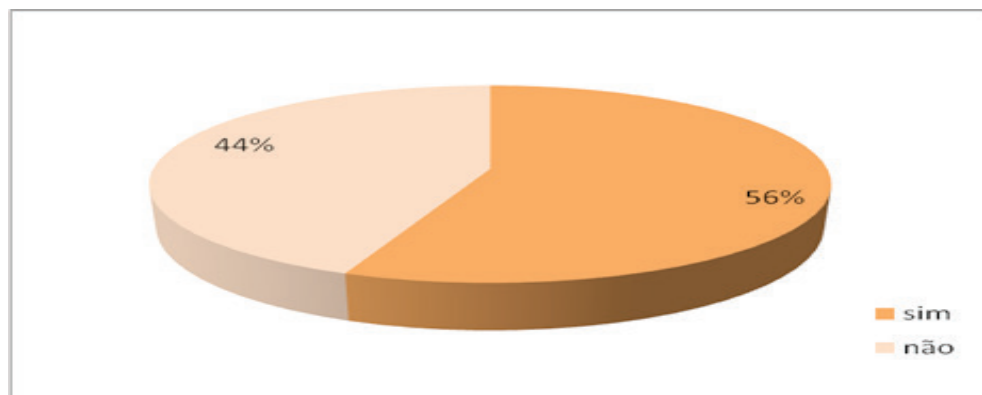


Fonte: Escola Municipal Dr. José Rollemberg Leite/ Povoado Maravilha/ Monte Alegre de Sergipe (2015).

Sobre a questão das habilidades de navegação na internet, 100% dos professores afirmaram que possuem a formação básica quanto à pesquisa on-line.

Visto como uma ferramenta de trabalho, o computador assemelha-se às outras, como o livro, a calculadora, o caderno, entre tantas, porém tendo a capacidade de substituir, com enorme vantagem, todas elas, com incrível desempenho e funcionalidade. Talvez essa complexidade ou superposição de funções numa só ferramenta, seja o elemento chave, que dispara, em muitos professores, o temor de lidar com ela. Nestes últimos anos, temos nos preocupado em entender essa dificuldade sentida por grande número de professores, principalmente quando eles se vêem na obrigação de utilizar o computador como instrumento do seu trabalho. Por isso, buscou-se saber, se existem algumas dificuldades em utilizar o computador e a internet na prática pedagógica (GRÁFICO 4).

Gráfico 4 – Dificuldades em usar o computador e a internet pelos professores



Fonte: Escola Municipal Dr. José Rollemberg Leite/ Povoado Maravilha/ Monte Alegre de Sergipe (2015).

Observamos que, em alguns casos, o professor tem uma boa relação com o computador, quando o utiliza para ler notícias, enviar e receber e-mail, ou mesmo para se comunicar com familiares e amigos por meio do facebook, como também utilizar a Internet para pesquisas, sempre com a mesma finalidade: o lazer. É o que podemos observar nas falas dos informantes abaixo:

INFORMANTE 5 - Usa o computador para fazer pesquisa, ler mensagens, visitar os blogs que tenho acesso.

INFORMANTE 6- Sempre uso essas ferramentas para pesquisar, criar slides, escolher vídeos, ou seja, deixar as aulas mais atraentes.

INFORMANTE 12- Usa o computador para ver e-mail, viajar na internet, e fazer planejamentos e nos momentos de entretenimento com os alunos.

Contudo, quando lhe é perguntado sobre a utilização do computador na sua atividade como professor, surgem dificuldades que, em alguns casos, crescem ao ponto

do professor se sentir impotente e assumir postura de incapaz, diante do desafio de utilizá-lo para tal finalidade. É o que observamos no depoimento de alguns informantes:

INFORMANTE 10 - Às vezes até penso em usar o computador em minhas atividades pedagógicas, mas tenho medo de não dar certo.

INFORMANTE 13 - Com relação ao uso das tecnologias no processo ensino aprendizagem ainda me sinto despreparada, mais pretendo chegar lá.

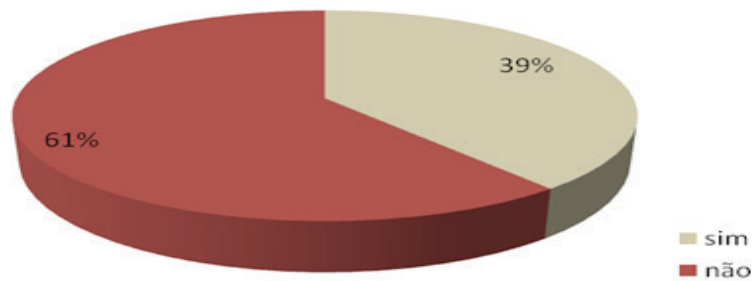
INFORMANTE 14 - Ainda não uso o computador na minha prática pedagógica, pois os cursos que participei não me ajudaram quase nada.

Sem dúvida que, diante do desafio de dominar a máquina para torná-la instrumento de lazer e dominá-la para a sua utilização como ferramenta de trabalho, há uma diferença significativa. E é aqui que ressaltamos a importância de tornar essa atividade – a utilização do computador como ferramenta auxiliar do professor – uma atividade também prazerosa. Se o professor quer utilizar o computador e a internet em sala de aula deve investigar o potencial dessas ferramentas em atividades pedagógicas. Familiarizar-se com o básico do computador e da internet. Conhecer processadores de texto, correio eletrônico e mecanismo de busca fazem parte do conhecimento necessário ao professor.

Em relação à presença das TIC na formação inicial ou cursos superiores voltados para o uso das mídias. Nos achados, verificamos que 39% dos informantes afirmaram que tiveram, em sua formação inicial, disciplinas voltadas para o uso do computador e a internet, porém, cerca de 61% disseram que não (GRÁFICO 5). Este dado pode ser indicativo de que os professores não tiveram oportunidade de aprender como usar as TIC durante sua formação. No entanto, temos observado que a forma como os professores são introduzidos no uso do computador e da internet em suas atividades, na maioria das vezes, deixa muito a desejar.

As falhas e limitações dos cursos de formação de professores talvez sejam inerentes à própria natureza deles, visto que dispõem um tempo determinado para formar um profissional que necessita de formação permanente, pois está permanentemente se deparando com os desafios cotidianos próprios da relação pedagógica que tem com os alunos. (SILVA, 1992, p.62 apud GATTI, 1987, p.45).

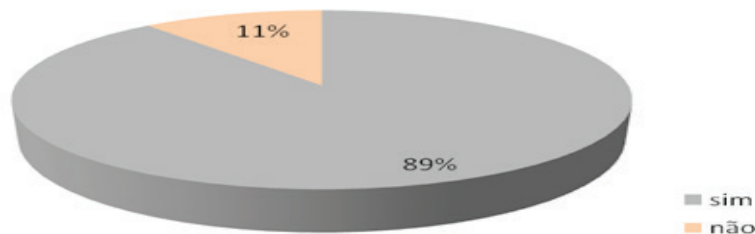
Gráfico 5 – Formação com disciplinas voltadas para o uso das TIC



Fonte: Escola Municipal Dr. José Rollemberg Leite/ Povoado Maravilha/ Monte Alegre de Sergipe (2015).

Outra questão em pauta é a participação dos professores em cursos de formação continuada para o uso de mídias na prática pedagógica. A maioria dos professores afirmou que “sim” e citou dentre eles os cursos: “O Uso de Novas tecnologias na Prática da Leitura e Escrita”; o curso foi realizado por meio de uma ação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com carga horária de 24 horas e o curso Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC com carga horária de 100 horas. Apenas 11% dos informantes afirmaram não ter participado de nenhum curso (GRÁFICO 6).

Gráfico 6 – Participação de cursos para o uso das mídias na sala de aula



Fonte: Escola Municipal Dr. José Rollemberg Leite/ Povoado Maravilha/ Monte Alegre de Sergipe (2015).

No entanto a educação continuada de professores tem sido nestes últimos anos, uma preocupação social. Procura-se com essa formação melhorar as práticas educacionais no processo de ensino e aprendizagem e conseqüentemente a qualidade do ensino. Para definir formação continuada de professores tomamos como referência às contribuições de Peris (1991, p. 143), quando afirma que a formação continuada de professores é:

A formação recebida por formandos já profissionais e com uma vida ativa, tendo por base a adaptação continua a mudanças

dos conhecimentos, das técnicas e das convicções de trabalho, o melhoramento das suas qualificações profissionais e, por conseguinte, a sua promoção profissional e social.

A partir destas concepções pode-se concluir que a formação continuada compreende toda e qualquer atividade de formação do professor que está atuando nos estabelecimentos de ensino, posterior a sua formação inicial. Porém, somente ao final dos anos noventa a preocupação com a formação de professores e os usos das TIC torna-se efetivamente presente nos programas das licenciaturas e nos cursos de formação continuada de professores.

Quando questionados com relação à ajuda que os cursos oferecem para integrar as mídias em sala de aula, observamos que a maioria dos professores ainda não conseguiu usar as mídias em sua prática pedagógica. Segundo eles os ministrantes dos cursos dos quais participaram não souberam ministrá-los. Apenas 28% dos informantes afirmaram que os cursos dos quais participaram ajudam na sua prática pedagógica.

Pensamos que é necessário, portanto, investir mais na formação continuada dos professores, uma vez que grande parte deles sai das universidades com uma formação predominantemente científica, não pedagógica e não orientada para o ensino. Acharmos também, que nessa preparação dos docentes não se pode deixar de lado o uso de algumas tecnologias em especial o computador e a internet em sua prática pedagógica e, nesse particular, Freire (1992, p. 133), nos legou pontos de reflexão importantes que nos ajudarão a fazer essa articulação consciente entre a tecnologia e seu uso pelo educador. Diz ele em "Pedagogia da Esperança":

O que me parece fundamental para nós, hoje, mecânicos ou físicos, pedagogos ou pedreiros, marceneiros ou biólogos é a assunção de uma posição crítica, vigilante, indagadora, em face da tecnologia. Nem, de um lado, demonologizá-la, nem, de outro, divinizá-la.

Nesse caso, como professores, devemos ter a obrigação de dominar suficientemente o computador ou, pelo menos, algumas de suas ferramentas principais, para podermos desempenhar melhor nosso papel de orientadores, inclusive quanto à utilização deste pelos nossos alunos. Sendo assim, o professor precisa estar conectado com o mundo e a maneira mais rápida de fazer isso hoje, é sem dúvida, utilizando-se o computador e a internet.

De acordo com o questionário respondido pela direção, podemos observar que a Escola Municipal Dr. José Rollemberg Leite, situada no município de Monte Alegre de Sergipe - SE, possui um laboratório de informática muito bem equipado, onde há 20 computadores, com tecnologias bastante significativas. Mas, segundo a direção só alguns professores dominam essas tecnologias e as usam em suas práticas pedagógicas. Os ambientes informatizados são meios potencialmente facilitadores para a interação dos alunos com o conteúdo. Porém, para que isso aconteça como se deseja, as

escolas necessitam de professores devidamente preparados em termos pedagógicos (didático), bem como sejam portadores de habilidades para fazer uso dos novos recursos tecnológicos na sala de aula.

O aluno necessita de variedade de exercícios para que seja aguçada sua curiosidade. Para que isso aconteça, o professor necessita proporcionar condições ao aluno para que aprenda, desenvolva habilidades e condições para o pensamento crítico. A escola é um espaço a mais onde o aluno pode obter informações. O professor pode transformar conhecimentos prévios do aluno, levando-o para o conhecimento mais avançado, principalmente, usando em sua prática pedagógica os recursos disponíveis das novas tecnologias.

De acordo com a entrevista realizada com os professores, observamos pelas respostas, que só a partir de 2005, começaram a integrar o computador e a internet em suas práticas pedagógicas, por acreditarem em sua capacidade de inovar as metodologias usadas por eles em sala de aula, e ajudar a melhorar a qualidade da educação no processo ensino-aprendizagem.

A aprendizagem mediada pelo computador e a internet está cada vez mais presente no cotidiano das crianças, afetando seus modos de pensar, de agir e de aprender, é natural que as mudanças também atinjam as metodologias de ensino e aprendizagem. Pellanda (2000, p. 229) afirma que "o processo de ensino e aprendizagem deve ser visto como uma produção compartilhada entre professor e o estudante. Ambos, juntamente com o conteúdo, são responsáveis por tal processo". Não foi diferente com os professores entrevistados, pois afirmaram que juntos (alunos e professores) descobriram, com o uso do computador e da internet, o poder de ir e levar o aluno a aprender, fazendo com que se libertassem das rotinas e cultivassem o poder de pensar e assim construir junto o conhecimento de forma prazerosa.

Quanto aos docentes que ainda não utilizam essas ferramentas, pode-se perceber, mediante as suas respostas, que eles já têm consciência da importância de aprenderem a usar o computador e a internet na sala de aula. Isso já é um começo para que possam procurar maneiras de se aperfeiçoarem com essas novas ferramentas e se sentirem mais seguros e confiantes para mudarem sua prática pedagógica.

Para que essa situação possa mudar é necessário preparar as escolas quanto ao domínio da técnica, da necessidade de uma gestão atuante, que saiba gerir os conflitos técnicos e pedagógicos, da preparação pedagógica e de infraestrutura para desenvolver atividades neste campo; criar condições para que o professor possa ter acesso ao computador e a internet, por meio da implantação de laboratórios e centros de tecnologias nas escolas e municípios ligados em rede, abertos à comunidade.

Além destas medidas, o educador deve ser preparado e adquirir competências básicas necessárias para trabalhar com o computador e a internet no processo pedagógico, das quais podemos destacar: domínio técnico; conhecimento das novas teorias de aprendizagem; competência mínima de avaliação de softwares educativos e a capacidade de planejamento.

Segundo Freire (1991, p. 103), uma qualidade para um bom professor é: Ter capacidade de começar sempre, de fazer, de reconstruir, de não se entregar, de recusar bu-

rocratizar-se mentalmente, de entender e de viver a vida como processo. Ele conclui: “o professor tem o dever de ‘reviver’, de ‘renascer’ a cada momento de sua prática docente”.

Para estimular essa aprendizagem continuada é necessário resgatar, o mais rápido possível, as potencialidades que as pessoas têm para aprender e ser agentes de aprendizagem, criando oportunidades para que eles possam colocar em prática esses potenciais de modo consciente. Este é o papel fundamental do educador do futuro. Ele não deve ser apenas um indivíduo consciente de seu potencial, mas também, o profissional por excelência cuja meta seja despertar esse potencial em outros indivíduos.

Portanto, o professor que se deseja formar deve ser alguém criativo, que utilize esta criatividade em sua prática pedagógica; um educador com uma visão de futuro diante das TIC, no processo ensino e aprendizagem; um professor que esteja consciente do seu poder de transformação e de seus limites como educador e como cidadão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos vivendo numa era em que o computador e a internet não mais podem ser negados, pois, as tecnologias estão em toda parte e o mercado de trabalho necessita de profissionais competentes e com criatividade, os cursos de formação continuada para professores devem estar atentos a estes aspectos relacionados à formação técnico-pedagógica do professor.

Diante desta investigação, podemos perceber a importância de o professor adquirir uma visão crítica e um domínio autônomo em relação às tecnologias já existentes na escola e àquelas presentes na sociedade, no sentido de também dominar e promover entre seus alunos o domínio das tecnologias, em especial o computador e a internet, que hoje fazem cada vez mais parte do cotidiano.

Observamos, nesta pesquisa, que na Escola Municipal Dr. Rollemberg Leite, apesar de todo o avanço tecnológico, ainda há pouca intensidade e frequência de uso do computador e da internet na prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental. Os dados levantados levaram-nos a concluir que somente com a formação continuada o professor poderá sentir-se mais seguro e confiante para mudar sua prática pedagógica.

Portanto, como educadores deveriam estar atentos às características do mundo atual, às novas necessidades e expectativas, a fim de contribuir significativamente para a concretização desse papel fundamental da educação e da escola, formando cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Esperamos que este trabalho possa contribuir para apontar caminhos de reflexão e atuação para o relacionamento entre o computador e a internet e a prática pedagógica do professor de maneira que este se descubra um profissional em permanente aprendizagem e transformação, participando da estruturação de uma escola cada vez mais integrada e interligada à realidade de seus alunos, colocando-se como elemento vivo do processo coletivo de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria. L. **Educação a distância**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999.

BELLONI, Maria. L. **O que é mídia – educação – polêmica do nosso tempo**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BORBA, Marcelo Carvalho; PENTEADO, Mirian Godoy. **Informática na educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BORBA, Marcelo Carvalho; PENTEADO, Mirian Godoy. **Informática e educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Coleção Tendências em Educação).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 20.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GATTI, Bernadete A. Sobre a formação de professores de 1º e 2º graus. **Em aberto**. Brasília, v.6., n.34, p.11-15, abr-jun.1987.

PELLANDA, N.M.C.; PELLANDA, E.C. (Org.). **Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

PIRES, Maria Adelaide G. dos S. da F. Formação continuada de professores: dimensão institucional e administrativa. **Formação Continuada de Professores: realidades e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. 3.ed.rev. ampl. Aracaju: UNIT, 2010.

SANTOS, José Carlos. **Educação e tecnologia**. Aracaju: UNIT, 2012.

Data do recebimento: 21 de julho de 2016

Data da avaliação: 9 de novembro de 2016

Data de aceite: 1 de julho de 2017

1 Graduada em Pedagogia da Educação a Distância da Universidade Tiradentes – UNIT, Polo de Monte Alegre-SE. E-mail: marta_silva2011@hotmail.com

2 Graduada em Pedagogia da Educação a Distância da Universidade Tiradentes – UNIT, Polo de Monte Alegre-SE. E-mail: josefa.loureiro@yahoo.com.br

3 Mestranda em Sistemas e Computação, Universidade de Salvador – UNIFACS; Pós-Graduada em Tecnologias da Informação, pela Universidade Federal de Sergipe – UFS; Licenciada em Informática e Bacharel em Ciências da Computação; Coordenadora do curso de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Informática - Licenciatura EAD, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: annanette@gmail.com